



A educação a distância aplicada nas escolas de governo do Brasil: desafios e possibilidades

Autor: Salus Augusto Resende Moraes¹

RESUMO: As escolas de governo têm transformado a administração pública brasileira. Hoje, seu desafio é de capacitar os servidores públicos, com o objetivo de prestar um serviço de maior qualidade ao cliente-cidadão. Em busca de novas práticas e melhores tendências, as escolas de governo têm buscado o apoio de diversas ferramentas, como as metodologias que incluem o Ensino a Distância (EAD). O EAD diante de uma extensa esfera para agir, por meio de sua metodologia, em que a concepção de distância adquire nova compreensão. Este artigo objetiva, de forma descritiva e argumentativa, demonstrar as Plataformas tecnológicas mais importantes para compor os planos de capacitação das escolas de governo. Para tanto, foram pesquisados o Moodle, Amadeus-MM e Teleduc. Tais softwares são ferramentas que auxiliam na efetivação do ensino a distância de qualidade, nas escolas de governo, cabendo a elas adaptar tais ferramentas às realidades do setor público. Conclui-se que é necessário que as escolas de governo fomentem uma rede de parcerias e interajam com os atores envolvidos, de modo que haja troca de experiências e de conhecimento, além da avaliação e monitoramento de suas ações. Somente assim, as escolas de governo conseguirão o reconhecimento da sociedade e se tornarão centros de excelência.

Palavras-chave: educação a distância; escola de governo; novas tecnologias; administração pública

¹ Pós-Graduação em Administração Pública Contemporânea pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. MBA Internacional em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em parceria com a University of California – UCLA. Curso de Docência pela FGV.

1. Introdução

O aligeirado ritmo de imprevisibilidade e mutação tecnológica leva os cidadãos a buscarem experiências e competências novas. Surgem, então, dificuldades, não somente de processar um grande volume de ideias e conceitos, mas, também, em absorver conteúdos diferentes em um tempo escasso. Por isso, a imposição e urgência de 'aprender a aprender', ou seja, reter o melhor de cada conteúdo e aplicá-los nos diferentes contextos.

A educação é um processo de autopromoção e autoafirmação do indivíduo; a eclosão de suas habilidades e potencialidades (SEVERINO, 2001). Em vista disso, a socialização da educação exerce a função de transmissão do conhecimento aos indivíduos, capacitando-os para o enfrentamento dos obstáculos profissionais e pessoais e, contemple, adiante, os próprios objetivos a que se destinam. Ainda que haja tal visão, a educação ainda não deu conta de sanar suas reais dificuldades socioculturais, devido a pressões ideológicas que perduram ao longo dos anos. Igualmente, a educação ainda não tornou todos os indivíduos, nos limites das possibilidades de cada um, plenamente integrados e partícipes das comunidades em que se inserem.

O Ensino a Distância – EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem que propicia o acesso ao conhecimento por discentes que, por alguma razão, não querem ou não podem estudar de forma presencial. A princípio esse modelo se dava por meio de correspondência; mais tarde, por meio da televisão e do rádio, associados a materiais impressos despachados pelos Correios. Apenas com a popularização da Internet, o EAD se solidificou como uma ferramenta educativa que enseje a produção do conhecimento (ALMEIDA, 2009).

As diversas resistências e, ao mesmo tempo, estímulos ao ensino a distância nas escolas de governo, devem ser percebidos como desafios para superar paradigmas e hábitos já alcançados no ensino presencial,

bem como a habilidade de trabalhar em equipes multidisciplinares. Vencer essas provocações requer persistência, seriedade, criatividade e maturidade na condução do processo ensino-aprendizagem, já que é um sistema multiforme, constituído de elementos interligados entre si. Incrementar e potencializar o EAD nas escolas de governo preceitua explorar mais do que programas, mídias e *softwares* utilizados, requer refletir a educação com todo o seu arcabouço tecnológico e pedagógico, inserindo os alunos na realidade de sujeitos responsáveis por buscar e roteirizar seus conhecimentos. De igual forma, os discentes devem ser vistos como agentes criativos em busca da qualidade da própria educação (TEPERINO *et al*, 2006).

Para tanto, observa-se que o ensino a distância é privilegiado no campo da pesquisa, uma vez que inclui um ambiente virtual de aprendizagem com aulas interativas, bibliotecas virtuais e materiais didáticos digitais, atualizados e publicados por organizações nacionais e estrangeiras. Nesse sentido, essa modalidade de ensino se enquadra em uma ocasião favorável para o aperfeiçoamento, atualização e busca de conhecimentos (VIEIRA, 2011).

A partir do cenário colocado, é importante responder ao seguinte desafio: de que forma os recursos de tecnologia da informação presentes nas escolas de governo, voltados para o EAD, auxiliam na qualificação dos servidores públicos?

Como objetivo específico, este artigo se propõe a identificar se o EAD instalado nas escolas de governo se apresenta como peça fundamental ao assessorar o desenvolvimento individual e institucional, alicerçados no conhecimento. Este trabalho se justifica por estimular o uso dos softwares que facilitam a capacitação dos servidores públicos que utilizam o método EAD, metodologia esta que está se reverberando e sendo democratizada nas escolas de governo da atualidade. De igual forma, discute a responsabilidade do EAD nas escolas de governo para a

educação continuada e profissional. Por fim, faz uma comparação entre as diversas novas tecnologias utilizadas pelas escolas de governo.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira, ora descrita, expõe o tema, os objetivos, a problematização e a justificativa do estudo. Já na segunda seção é exposta a metodologia de trabalho. A terceira parte abarca a fundamentação teórica, destacando-se conceitos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, EAD e escolas de governo, trazendo o desenvolvimento do tema-problema, em harmonia com os objetivos propostos inicialmente pelo estudo. A seguir, na quarta seção, apresentam-se os resultados, mostrando as descobertas da pesquisa em relação à coleta e análise dos resultados. Por fim, na quinta seção, realizam-se as considerações finais do estudo, verificando se os resultados realmente respondem aos objetivos e à questão-problema deste artigo.

2. Metodologia

Ao longo da execução do trabalho são analisadas as teorias que dão suporte ao que se pretende testar; e é empregado o método descritivo e dedutivo do tema. São consultados, como fontes de dados, livros e sítios da Internet, que discorrem sobre os assuntos relacionados ao tema deste trabalho, tendo este o objetivo primordial de aprimorar as ideias e estimular a compreensão.

Com relação às novas tecnologias utilizadas no ambiente de ensino a distância das escolas de governo, foram analisadas a Plataforma Moodle, Amadeus-MM e Teleduc, que se caracterizam como plataformas de aprendizagem a distância compreendida como *software* livre.

Este artigo está embasado na ciência social crítica, descritiva e analítica, cujo escopo é de apresentar argumentos que facilitem a reformulação das práticas educativas, com a inserção de novas tecnologias nas escolas de governo, e a importância da interação entre os atores envolvidos no EAD. À vista disso, esta pesquisa apresentou um discurso

expositivo-argumentativo, ou seja, ao mesmo tempo em que trabalhou com a exposição do assunto, ocupou-se, também, das interpretações do pesquisador.

A colaboração desta pesquisa se dá da seguinte forma: a) aperfeiçoamento do estudo sobre a importância das competências pedagógicas, gerenciamento e tecnológicas para trabalhar com EAD nas escolas de governo; b) incitação a utilizar novas tecnologias de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC para instruir servidores públicos de diversas regiões do país; c) abordagem sobre os comprometimentos e atribuições das escolas de governo ao adotarem a educação ininterrupta do seu quadro de servidores.

Uma das limitações deste trabalho refere-se à escassa literatura e poucos trabalhos acadêmicos relativos à utilização e aos resultados do EAD nas escolas de governo.

3. Referencial Teórico

3.1 Desafios encontrados pelas escolas de governo que utilizam a metodologia EAD

O vocábulo 'ensino' remete às atividades de amestramento, treino, algo mecânico. Por sua vez, a palavra 'educação' reporta-se à criação, inovação, participação ativa na construção das próprias competências (LANDIM, 1997).

Bergue (2014, p. 260) corrobora com esse pensamento ao afirmar que,

As ações de educação caracterizam-se por processos de mais longo prazo de execução, de maturação e, por conseguinte, de percepção dos resultados. Pressuposta a presença ou o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, fomentando o senso de aprendizagem contínua, são atividades que envolvem algum tipo de pesquisa ou de produção intelectual, exigindo maior grau de autonomia e de envolvimento por parte do educando.

Percebe-se, então, que educar é fixar no indivíduo critérios éticos, políticos e intelectuais. Um dos grandes desafios das escolas de governo é de estabelecer um ponto de equilíbrio entre o ensino e a educação, ou seja, educar sem perder de vista o mundo prático; “ensinar a pensar sem esquecer-se de ensinar a fazer” (NOGUEIRA, 2005, p. 176).

A Administração Pública brasileira, em busca de ofertar serviços e produtos de mais qualidade, instalaram as escolas de governo com o objetivo de serem mais eficientes, eficazes, efetivas e sustentáveis. Pacheco (2000, p. 36; 77) denota que

O termo Escola de Governo vem sendo utilizado indistintamente por organizações públicas, privadas ou não governamentais, destinadas à formação de quadros, reciclagem de funcionários ou ainda fóruns de debate, especialmente para os poderes executivo e legislativo, nas três esferas de Governo. Instituições destinadas ao desenvolvimento de funcionários públicos incluídas no aparato estatal ou fortemente financiadas por recursos orçamentários do Tesouro. Isto porque sua inserção no aparelho estatal tem fortes implicações para o debate em torno de sua missão, finalidades e desafios.

A vida acadêmica é transpassada de surpresas e deslumbramentos para o discente que nela se insere. Não se limita às novidades perante a nova postura e habilidades que se tem que adquirir perante a eminente vida profissional, mas, igualmente, é necessário que haja uma adequação à vida institucional.

O progresso científico, as constantes mudanças tecnológicas, a adoção de novos modelos produtivos e a necessidade de sobrevivência em mercados cada vez mais competitivos geram novas necessidades educacionais.

Nos dias que correm, a Internet proporciona ao indivíduo conhecer as coleções de diversos museus; examine diversos acervos bibliográficos das principais universidades e bibliotecas do mundo; consulte numerosos jornais e revistas científicas; tenha a possibilidade de atuar em diversas listas de discussões. A ideologia da Internet, ao se alicerçar na

descentralização, tem demonstrado ser a 'chave' da democratização do conhecimento, disseminando-o por todo o planeta.

Diversos cursos, em nome da pedagogia tradicional, procuram adaptar o ser humano à realidade na qual está inserido. O equívoco que está por trás dessa busca, afirmando que a educação deve levar à transformação e não à acomodação (FREIRE, 2012, p. 17). O autor afirma que "a educação que procura adaptar o homem mata suas possibilidades de ação consciente, de questionamento e superação, reduzindo o ser humano a uma espécie de abelha, condicionado por comportamentos padronizados e pela forte disciplina. "

Um dos pontos de maior dificuldade em todos os cursos de EAD é com relação à comunicação. Comunicação vem do latim *comunis*, que significa 'tornar comum', compartilhar sentimentos, experiências, modos de vida, pontos de vista. No ato da comunicação, relacionam-se, fundamentalmente: fonte / emissor – alguém que detém a informação e que deseja transmiti-la, dando início ao processo comunicativo; mensagem – informações, ideias, atitudes transmitidas, estruturalmente ordenadas; destinatário / receptor – alguém que recebe a informação, compreendendo seu sentido. A comunicação é um processo de troca de informações, por meio do qual são utilizadas palavras, letras, símbolos e outras formas de transmissão de mensagens não verbais, ou seja, que não fazem uso da palavra. Percebe-se, portanto, que o processo da comunicação está diretamente relacionado à percepção (DUBRIN, 2006).

O professor ou aluno que queira enviar uma mensagem deve fazê-la de forma que apele às necessidades ou aos interesses dos indivíduos que irão recebê-la. Ocorre pouca motivação e baixo interesse por parte do aluno, quando se tem linguagem inapropriada – o professor precisa saber o momento de utilizar uma linguagem mais sofisticada e em quais circunstâncias deve utilizar uma linguagem mais simplificada. O discente, assim como qualquer outro indivíduo, tem a percepção seletiva, na qual se

interessa, apenas, por aquilo em que percebe uma necessidade real. Similarmente, percebe-se uma sobrecarga de informações nos institutos de educação, o que faz com que o aluno fique 'perdido', não conseguindo, muitas vezes, acompanhar tudo o que lhe é repassado. Assim, os docentes que trabalham com EAD procuram despertar e encantar os alunos de forma a auxiliá-los em suas dificuldades e retê-los (PALLOFF; PRATT, 2013). O excesso de informação gera descontentamento tanto para discentes quanto para docentes, declinando, assim, o nível de qualidade de interação entre os professores e alunos.

O indivíduo é um ser que está no mundo e convive com o mundo. Paulo Freire adverte que "se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu." E, acrescenta, "isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo" (FREIRE, 2012, p. 15). O professor deve observar e diagnosticar os comportamentos individuais e do grupo e, também, desenvolver procedimentos alternativos de intervenção, solução das tensões entre os interesses e opiniões, a fim de buscar a integração. Ao reflexionar com o outro, o aluno não pensa e se comporta com base em suas motivações, necessidades e valores. O trabalho em equipe propicia que o discente elabore, crie, pratique, construa, questione, troque ideias, faça descobertas, reflita sobre suas concepções, enriqueça suas experiências e, internalize e assuma papéis de decisão no meio em que está inserido.

O aluno que estuda nas escolas de governo, no formato EAD, trabalha em regime de período integral e se instrui em tempo parcial. Dessa forma, o conteúdo não pode ser prolixo, longo e monótono. Apoio acadêmico, tutoria adaptada à realidade e programas adequados às necessidades do discente adulto trabalhador podem levá-lo a completar o curso com aprovação e satisfação.

A comunicação e o convívio não se dão exclusivamente entre o discente e o material de estudo, mas, a interação entre os próprios alunos, entre professor e educandos, entre a instituição e o aluno, assim como todos os demais componentes que estão presentes no universo dos *stakeholders* envolvidos – hábitos, cultura, família, experiências já vividas, entre outros. Diante dessa perspectiva, é necessário que haja, nas escolas de governo, a valorização da multiplicidade de opiniões, ideias e atitudes, de modo a conhecer e respeitar as diferenças. A ‘leitura’ da realidade presente nas tarefas do dia a dia possibilita que se vejam as circunstâncias e fenômenos que se inter-relacionam, favorecendo as microrrelações (LANDIM, 1997).

Os fornecedores de serviços eventuais devem enxergar na escola de governo uma oportunidade de participar da dinâmica das mudanças da administração pública e não visar, apenas, como uma fonte de ganhos ou lucros. Dessa forma, cria laços de amizade, deixando de lado a hierarquia estabelecida no organograma. Tais interações entre os parceiros e colaboradores eventuais com a escola de governo auxiliam a diminuir a ‘distância do saber’, havendo uma troca mais próxima de conhecimentos e experiências.

Cabe aos instrutores das escolas de governo elencar os conhecimentos que, efetivamente, são relevantes; oportunizar que o aluno alcance níveis, cada vez mais altos, de discernimento, prudência, questionamentos críticos e aplicabilidade destes conhecimentos e, por fim, harmonizar a instrução às práticas futuras dos alunos. Assim, os servidores públicos reconhecem a escola de governo como ponto de referência em determinada área de atuação.

Observa-se, em sua maioria, que os cursos ofertados no formato EAD, nas escolas de governo, possuem uma vasta diversidade de conteúdos relativos a habilidades técnicas, instrumentais e gerenciais, com predomínio de cursos de gestão, informática, educação e cidadania.

Porém, ainda é pequena a oferta de cursos pelas escolas de governo, em particular nas ações de habilitação técnica-operacional de sua equipe. Um fator importante é que nem sempre consta, nos relatórios, os dados referentes ao número de servidores públicos capacitados, o número de vagas, e o valor investido nos treinamentos.

Aprender, em momentos de inovação tecnológica, é mais do que apenas utilizar novos recursos para a aquisição do conhecimento. Mas, este aperfeiçoamento também está presente na reconfiguração da aprendizagem e na relação que estabelecemos com ela. Isso é importante porque o servidor público está inserido no contexto de trabalho que apregoa a empatia, integração dos conhecimentos, das habilidades e competências e pela criatividade.

O ensino a distância nas escolas de governo deve ser visto como um processo infinito; uma fonte inesgotável que proporciona a facilitação de mudanças, a quebra de velhos padrões, às mudanças do ponto de vista e reorganização de sistemas. Esses são desafios bastante relevantes na sociedade atual. Para tanto, os professores devem buscar uma interação com os alunos, que se caracterize por ser pluridimensional², reconhecendo e desenvolvendo a multidimensionalidade do ser humano. As escolas de governo devem promover debates sobre temas que se referem à administração pública, mas, igualmente, trazendo essas ideias ao cotidiano do servidor público, capacitando-o e habilitando-o para os desafios que o Brasil enfrenta.

Pacheco (2002, p. 80) adverte que,

A gestão do conhecimento em gestão pública torna-se uma função estratégica a ser desenvolvida pelas escolas de governo. O conhecimento e as boas práticas de gestão estão sendo exercitados no cotidiano dos gerentes e dirigentes públicos; é necessário captar esse conhecimento, sistematizá-lo, validá-lo como coerente com os valores éticos e gerenciais que se quer praticar, e difundi-lo junto à comunidade de práticas constituída

² De várias dimensões, o que pode ser entendido como de variadas funções, faces e formas. Que não existe em apenas uma realidade, mas em várias, múltiplas e simultaneamente.

pelos gerentes e dirigentes públicos. Por outro lado, é necessário transformar esse conhecimento em novos produtos e serviços. Este é o caráter aplicado da inovação a ser praticado pelas escolas de governo: transformar o conhecimento sobre boas práticas de gestão em novos produtos e serviços à disposição do conjunto das organizações públicas.

Além de mensurar o contentamento e nível de aprendizado dos alunos, as escolas de governo devem mensurar o resultado de suas atuações e o nível de aprovação dos gestores organizacionais. Assim, as escolas de governo passam a se preocupar com os resultados.

De igual forma, as escolas de governo que trabalham com a metodologia EAD têm como desafio a expansão da equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, para promover a atualização tecnológica necessária, sem perder de vista as decisões sobre as políticas adotadas.

Romani e Rocha (2001, p. 9) denotam que,

O professor está começando a se conscientizar de que precisa haver uma mudança de postura de sua parte, passando a atuar como orientador e facilitador, norteando os alunos na sua busca pelo conhecimento. Isso, indubitavelmente, irá contribuir para que haja um salto qualitativo no processo educacional como um todo, presencial ou a distância.

A Escola Nacional de Administração Pública – ENAP entende que os grandes desafios das escolas de governo são: a) facultar cursos com conteúdos aprofundados e que abranja grande número de servidores; b) produzir e salvaguardar as redes de aprendizagem; c) adaptar as diversas vertentes didático-pedagógicas, com fins de assegurar um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Em 2003, a ENAP criou a Rede Nacional de Escolas de Governo – RNEG, cuja perspectiva é de aumentar o intercâmbio de práticas e conhecimentos entre as escolas de governo municipais, estaduais e federais, reduzindo, assim, o nível de isolamento das instituições (FERRAREZI; TOMACHESKI, 2010).

Nos dias atuais, há, no total, 262 escolas de governo, sendo 96 de nível federal (37%); 104 de nível estadual (39%) e 62 de nível municipal (24%). Sendo que 70% dessas escolas são vinculadas ao Poder Executivo; os 30% restantes são repartidos entre o Ministério Público e os Poderes Legislativo e Judiciário. Porém, a ENAP, enquanto coordenadora das atividades da RNEG, demonstra uma grande preocupação com a Região Norte, já que é uma localidade que apresenta um pequeno número de escolas de governo. Desta forma, tem procurado instaurar cursos no formato EAD, para capacitar os servidores (RNEG, 2016).

Segundo Muller (2010, p. 39),

Os encontros da Rede Nacional de Escolas de Governo visam conscientizar profissionais da educação e gestores sobre o papel do EAD na promoção da aprendizagem contínua e do acesso ao estudo a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer situação. A ação da rede tem caráter fluido, de difusão de ideias e mobilização em torno de grandes temas.

Nesta mesma diretriz, encontram-se as ferramentas de TIC como estimuladores da educação continuada e a distância. De acordo com o sítio da RNEG, uma das temáticas mais requeridas é a Educação a Distância. Desta forma, surgiram encontros nacionais mais específicos – voltados para o tema – e realizados em diversas escolas de governo, espalhadas pelo Brasil.

4. Novas tecnologias e metodologias de EAD aplicadas nas escolas de governo

O uso de novas tecnologias tem transformado os programas de EAD, fazendo com que estes se apresentem de forma mais interativa com o suporte de ambientes multimídia. Tal interatividade faculta o acesso, o tratamento e a disseminação de todas as informações. Para tanto, é fundamental que os gestores das escolas de governo verifiquem a autenticidade das informações, com o intuito de desenvolver, nos alunos, a crítica a posicionamentos e não, facilmente, recolher todas as informações que se apresentam de forma inconteste. Mas, como habilitar os discentes

das escolas de governo na utilização de mídias, novas tecnologias e diversos métodos pedagógicos?

Ao ofertar cursos via Internet, é possível utilizar ferramentas que se enquadram no Sistema de Gestão de Aprendizagem (SGA), que são softwares utilizados para assessorar o fomento e efetivação do ensino semipresencial ou virtual. Seu objetivo é de gerenciar a comunicação e a informação, viabilizando: a administração das inscrições; o cadastramento dos aprendizes; a formação das turmas; a oferta dos materiais didáticos; o agendamento das atividades avaliativas e, talvez, o mais importante, o trabalho colaborativo entre os discentes e professores. Um sistema SGA é composto de três componentes essenciais: sistema de reunir e, possivelmente, gerenciar os conteúdos; sistema de registro e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos; mecanismos de comunicação entre os usuários (MCDONALD, 2008). O Moodle, Amadeus-MM e o Teleduc são exemplares deste tipo de software.

O Moodle é a abreviatura de '*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*'. Foi arquitetado pelo cientista computacional e educador Martin Dougiamas. O projeto se apoia no método de aprendizagem Construtivista³ e se enquadra nos programas computacionais de código aberto. Com o Moodle, é possível personalizar as principais ferramentas de navegação – blog, chat, formatação em diversas línguas – e criar ambientes de aprendizagem personalizados (MOODLE, 2016). Como exemplo de Escola de Governo que utiliza o Moodle, pode-se citar a Escola de Administração Pública do Governo do Estado de Santa Catarina, que oferece cursos a distância de Gestão de Projetos, Liderança, Ética no Serviço Público, Redação Oficial, entre outros. A FAZESP também utiliza o Moodle na oferta de cursos EAD. Segundo o próprio site, a instituição dispõe de "equipe multidisciplinar que executa e gerencia o processo de ensino-aprendizagem por meio da elaboração de

³ Privilegia a ideia de que o indivíduo reage aos estímulos externos, atuando sobre eles para arquitetar e ordenar seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais refinada, ou seja, a aprendizagem se dá na ação dos indivíduos.

materiais didáticos, jogos e avaliações, de modo a estimular os alunos a adquirir os conhecimentos necessários para o desempenho de suas funções” (FAZESP).

O Amadeus-MM⁴ foi criado no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, em 2007, e se baseia na concepção do *blended learning*⁵. Define-se por um ambiente colaborativo, no qual os discentes e docentes inter-relacionam-se entre eles próprios e com o ambiente. Tal componente auxilia no monitoramento das atividades e ações dos componentes (GOMES, 2007). De acordo com Lobato *et al* (2007, p. 5)

Os professores podem inferir sobre o aprendizado de seus alunos, disseminando informação através do ambiente e, posteriormente avaliá-los, inclusive de forma qualitativa, observando sua capacidade de iniciativa, interação com os demais alunos, exploração de temas extraclasse, colaboração com o grupo e demais aspectos não tratados em provas e atividades tradicionais. Enfim, possibilita um meio virtual e interativo que promove e facilita o EaD.

Um dos pontos-chave do Amadeus-MM é a utilização de jogos educacionais, cujo objetivo é de aprimorar o desempenho didático e difundir conceitos difíceis de serem apreendidos de forma lúdica (TAROUÇO, 2004). Isto pode ser viabilizado, por exemplo, por meio de uma sala de aula virtual ou nos chamados ‘jogos sérios’ ou gamificação – tão utilizados no meio corporativo, que são jogos educacionais com o objetivo de instruir os jogadores sobre algum tema ou conceito e, estimulá-los a assimilar alguns comportamentos desejados, além de proporcionar diversão e entretenimento. Segundo Pádua (2008, p. 21) “é através dos jogos que se revelam a autonomia, criatividade, originalidade e a possibilidade de simular e experimentar situações perigosas e proibidas do mundo real, em um ambiente prazeroso, interessante e desafiante.”

⁴ MM significa Micro-Mundos, que são simuladores, cujo objetivo é de apoiar o aprendizado. Dá-se através das abordagens construtivistas.

⁵ Blend, em inglês, significa combinar, misturar. Este é o conceito do termo, onde se associa o EAD com o ensino presencial, ou seja, é baseado no ensino semipresencial.

O Amadeus é utilizado por diversas universidades federais, como a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Essas universidades oferecem cursos a distância para as instituições públicas que não têm uma escola de governo instituída. Na atual conjuntura, percebe-se como desafio, a necessidade de haver o entrelaçamento e as parcerias entre a rede acadêmica de ensino e a rede de escolas de governo (COELHO, 2014). A atuação em rede procura atestar a maleabilidade e a horizontalidade das relações, considerando a diversidade cultural do país e a heterogeneidade das escolas de governo.

O Teleduc é um software livre, criado pela Dra. Heloísa Rocha, professora do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, em 1998. Conta com diversos recursos, tais como: material de apoio, avaliações, exercícios, enquetes, mural, estatísticas de acesso, fóruns de discussões, bate-papo e funções administrativas. Todos os recursos são classificados segundo o perfil dos usuários – discentes e docentes (PÁDUA, 2008, p. 11). Segundo o autor, “existem ferramentas de comunicação, de coordenação e de cooperação, segundo um critério de design do tipo conjunto de ferramentas customizadas e articuladas pelo responsável do curso.”

Como exemplo de instituição que utiliza o Teleduc, pode-se citar a Prefeitura Municipal de Fortaleza, representado pelo Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos – IMPARH. Tal instituição é incumbida de desenvolver as capacitações do Município, oferecendo cursos de línguas estrangeiras e plantão de gramática da língua portuguesa, além de programas de capacitação dos servidores do Município. Outro exemplo de utilização do Teleduc é da Escola de Inteligência – ESINT, vinculada à Agência Brasileira de Inteligência – ABIN.

A seguir, no Quadro 1, serão apresentados os recursos práticos encontrados nos softwares de SGA relatados acima.

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE OS AMBIENTES DE ENSINO

Recursos	Moodle	Amadeus-MM	Teleduc
<u>Software Livre</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Gerenciamento de conteúdo</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Comunicação entre usuários</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Inclusão / Consulta de materiais</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Avaliação</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Várias línguas</u>	SIM	SIM	NÃO
<u>Blog</u>	SIM	NÃO	NÃO
<u>Fórum</u>	SIM	SIM	SIM
<u>Enquete</u>	SIM	SIM	NÃO
<u>Jogos</u>	SIM	SIM	NÃO
<u>Ambiente móvel</u>	NÃO	SIM	NÃO

Fonte: MORAES (2007)

Cabe aos docentes, enviar mensagens aos alunos, encorajando-os a: explorar as ferramentas do curso; a conhecer uns aos outros; explanar e evidenciar suas dúvidas, entre outros fatores.

Apreende-se desse quadro, que as escolas de governo que utilizam a metodologia EAD exploram diversos equipamentos portáteis, simuladores, jogos e faz intenso uso da Internet para disseminar o conhecimento. De igual modo, o uso dos *softwares* livres, não faz com que as escolas de governo corram o risco de ter seus equipamentos e programas obsoletos em curto espaço de tempo.

As plataformas digitais possibilitam a convergência midiática e a interatividade, não limitando a experiência do aprendizado a, somente, assistir o professor, mas a interação com os instrutores e demais participantes do curso, por intermédio de tecnologias digitais, capazes de tornar virtualmente presentes os indivíduos que estão fisicamente distantes.

Assimilar as exigências e desejos dos usuários inseridos em um determinado contexto deve ser visto como fator de sucesso para o desenvolvimento de sistemas integrativos, desde a etapa de compreensão do que se pretende, passando pela criação e, por fim, a implementação e teste final (KUJALA, 2002).

Assim como ocorre nas universidades corporativas, as vantagens do EAD nas escolas de governo se dão na redução de custos, já que os servidores não precisam se deslocar para outras localidades, além de possibilitar o aumento no número de funcionários capacitados.

O diálogo entre alunos e professores, a resposta aos diversos questionamentos é excelente e fundamental, mas o docente, em determinados momentos, precisa repassar o 'recado', expor o conteúdo. Pelo fato de os cursos no formato EAD nas escolas de governo serem interativos, a composição das aulas não pode ser de forma monótona, o que as torna cansativas. As animações dos vídeos podem se dar em *softwares* como o *FLASH*, programa bastante difundido no Brasil. O docente e a equipe pedagógica que o auxilia são responsáveis pelo: a) processo de roteirização: criação e aprimoramento do roteiro da aula; b) pré-produção: planejamento da aula, prevendo, inclusive, os recursos que serão necessários para a disponibilização das aulas; c) preparação do professor: momento crucial para a gravação das aulas, caso exista; d) produção: gravação dos materiais e confecção de todos os itens de apoio; e) pós-produção: edição de imagem e som (GERBASE, 2006).

O Decreto Estadual nº 54.849/2009 criou o Programa Tecnologia para Rede de Escolas do Governo – TecReg. Tal projeto foi instaurado pelo Governo do Estado de São Paulo, expandindo as atividades de capacitação a todos os servidores do Estado por meio de videoconferências. Há 6 estúdios de gravação e 57 polos de recepção – cada polo conta com 2 monitores que operam os equipamentos. A Central de Operações conta com: a) operação de infraestrutura e monitoramento de rede; b) operação e mídias digitais; c) criação, produção e comunicação em mídias digitais; d) ativação e logística da rede; e) gestão e assessoria especializada. A Rede trabalha com parcerias com outras escolas de governo, de modo a estimular e assistir no desenvolvimento de todas as atividades – pedagógicas ou não – relacionadas com as videoconferências. Com o

programa, houve uma maior efetividade na capacitação dos servidores, com um custo substancialmente menor.

Compreende-se, de igual forma, que muitas escolas de governo enfrentam dificuldades em incrementar o quadro de servidores públicos, devido às restrições orçamentárias. Desta forma, é possível que o trabalho em rede com outras instituições seja uma estratégia alternativa de atuação.

É forçoso notar que as escolas de governo necessitam se adaptar às novas tecnologias de linguagem audiovisual. Desta forma, será capaz de renovar os valores e conhecimentos dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios que o mundo globalizado exige dos servidores públicos.

5. Considerações Finais

A história evidencia que o Ensino a Distância não é um episódio que se manifestou recentemente. Porém, é forçoso notar que o avanço dos recursos tecnológicos e virtuais estimulou esta modalidade de ensino.

O EAD vem quebrar as limitações e romper os condicionamentos preexistentes, à maneira de processo natural de evolução do processo de ensino-aprendizagem. Observa-se a necessidade de otimização relacionada às articulações entre as metodologias constantes nos programas de EAD, para que as múltiplas ações e as mudanças simultâneas na tecnologia sensibilizem os alunos a validar os cursos. Portanto, verifica-se que o conhecimento não está mais encerrado em apenas um lugar – escola, sala de aula, biblioteca. De igual forma, não está localizado em uma única pessoa – professor – e em um único objeto – livro. Hoje, as escolas de governo que trabalham com o formato EAD têm como premissa que os indivíduos aprendem por meio da aprendizagem colaborativa, por intermédio de ferramentas disponíveis no ambiente virtual. Deve-se assentir, portanto, que o EAD simboliza como alternativa de inclusão do processo de ensino-aprendizagem.

A maioria das escolas de governo está convergindo seus intentos em uma forte expansão no campo do conhecimento, com grandes necessidades de inovações, seja na adequação do projeto pedagógico e nas metodologias de ensino-aprendizagem, utilizando novas tecnologias. Tais atores têm se empenhado na busca de soluções educacionais com o uso de redes de contatos, em que é possível a troca de experiências.

O trabalho demonstrou que a maioria das escolas de governo (39%) são organizações associadas à esfera estadual; 37% são escolas vinculadas à esfera federal e, 24% agregadas à esfera municipal. O artigo expôs que a RNEG demonstra uma grande preocupação em auxiliar a Região Norte, já que é uma área que demonstra um acanhado número de escolas de governo.

Seguindo esta tendência, é preciso melhorar a comunicação entre as escolas de governo, para que evitem competição e perda de recursos com disponibilização de cursos idênticos, mas que haja a cooperação na provisão do ensino. Desta forma, é fundamental que se instaure uma rede de escolas, com banco de dados atualizados. Outrossim, é basilar que se ouça a opinião dos aprendizes, para obter êxito na formulação e implementação dos programas educativos. Agindo desta forma, o intento de uma transformação radical, que levaria a uma concepção conjunta de construção do conhecimento – mais democrática e horizontalizada, e menos verticalizada; mais participativa e cooperativa, e menos opressiva e disciplinar, não parece estar tão distante nas escolas de governo.

Com relação às novas tecnologias e infraestrutura utilizada, o EAD demonstra ter o seu lugar assegurado nas escolas de governo, já que os ambientes virtuais de aprendizagem se enquadram em lugares de destaque nas organizações públicas. O EAD é, na atual conjuntura, urgente e vigente, apresentando-se como assunto prioritário para a RNEG.

O objetivo geral foi atingido, ao observar que as potencialidades dos *softwares* livres – Moodle, Amadeus-MM e Teleduc – citados no artigo, e

suas respectivas utilidades no desenvolvimento e formação dos servidores públicos, são considerados por diversas escolas de governo para favorecer a educação a distância e continuada, de modo a ampliar o acesso aos cursos. Assim, o artigo indicou que as escolas de governo demonstram a urgência de capacitar seus profissionais a manejar os sistemas de vídeo, áudio e teleconferência, incrementando os ambientes virtuais de aprendizagem.

É da competência das escolas de governo, para solidificar-se como centro de excelência em administração pública, coordenar todos os atores envolvidos, bem como os possíveis conflitos que possam surgir. Apenas com um processo de comunicação eficaz, é possível que se tenha uma constituição organizacional saudável.

Em síntese, deve-se reconhecer que o maior desafio das escolas de governo é a mudança cultural do paradigma que afirma que os indivíduos que detém o conhecimento são os poderosos e 'espertos'. Afinal, a pessoa que compartilha o que sabe se apresenta com potencial inteligência emocional. Só é possível avançar e ter uma sociedade mais 'inteira' e justa, quando se dissemina o conhecimento!

The distance education applied in schools of government in Brazil: Challenges and experiences

ABSTRACT: *The Schools of government have transformed the Brazilian public administration. Today, its challenge is to train public servants, in order to provide a better service to the client-citizen. In search of new practices and better trends, government schools have sought the support of several tools, such as methodologies that include Distance Learning (EAD). The EAD faces an extensive sphere to act, through its methodology, in which the conception of distance acquires new understanding. This text aims, in a descriptive and argumentative way, to demonstrate the most important technological platforms to compose the training plans of the schools of government. For that, Moodle, Amadeus-MM and Teleduc were searched. Such software is a tool that assists in the implementation of quality distance education in government schools, and it is up to them to adapt such tools to the realities of the public sector. It is concluded that it is necessary that the schools of government foster a network of partnerships and interact with the actors involved, so that there is an exchange of experiences and knowledge, as well as the evaluation and monitoring of their actions. Only in this way will the schools of government be able to recognize society and become centers of excellence.*

Keywords: *Distance education; school of government; new technologies; public administration*

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Maria Elizabeth. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. 2009. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf>.
- BERGUE, Sandro. Gestão estratégica de pessoas no setor público. São Paulo: Atlas, 2014.
- COELHO, Fernando, et al. Administração Pública no Brasil: reflexões sobre o campo de saber a partir da Divisão Acadêmica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2009-2013). In: Revista de Administração Pública, 2014.
- DUBRIN, Andrew. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage, 2006.
- FERRAREZI, Elisabete; TOMACHESKI, João. Mapeamento da oferta de capacitação nas escolas de governo no Brasil: gestão da informação para fortalecimento da gestão pública. ENAP: Revista do Serviço Público, v. 61, n. 3, p. 287-303, 2010. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/51>>. Acesso em 20 de mar. de 2017.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra. 2012.
- GERBASE, Carlos. Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD). In: LOGOS 24: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.
- KUJALA, Sari. User Studies: A Practical Approach to User Involvement for Gathering User Needs and Requirements, 2002. Disponível em: <<http://lib.tkk.fi/Diss/2002/isbn9512259001/isbn9512259001.pdf>>.
- LANDIM, Cláudia. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n.1997.
- LOBATO, Luana; et al. Amadeus-MM: Rede educacional com integração de serviços multimídia. IV ICSI – International Conference on Systems Integration, 2007.
- MCDONALD, Janeth. Blended learning and online tutoring: Planning learner support and activity design. Burlington: Gower, 2008.
- MULLER, Claudia. Matriz de capacitação modelada por competências para atuar em programas de educação a distância: uma proposta para as escolas de governo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.

NOGUEIRA, Marco. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, Regina. Escolas de Governo: tendências e desafios – ENAP – Brasil em perspectiva comparada. In: Revista do Serviço Público/Fundação Escola Nacional de Administração Pública. v. 51, n.2, p. 35-53. Brasília: ENAP, 2000.

PÁDUA, Vinícius. Ambiente de suporte a jogos WEB voltado para a área de ensino a distância. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. O instrutor online: estratégias para a excelência profissional. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2013.

REDE NACIONAL DE ESCOLAS DE GOVERNO – RNEG. 2016. Disponível em: <<http://redeescolas.enap.gov.br/#>>. Acesso em 2 de abr. de 2017.

ROMANI, Luciana; ROCHA, Heloísa. A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. Revista Brasileira de Informática na Educação. Porto Alegre: UFRS, 200.

SEVERINO, Antônio. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

TAROUCO, Liane. Jogos educacionais. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

TEPERINO, Adriana et al. Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

VIEIRA, Leociléa. Entre o real e o virtual: a Educação a Distância (EAD) como espaço para o educar (aprender e ensinar) pela pesquisa. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.